



CONDIÇÕES DE COMPETITIVIDADE E DE MERCADOS: DEMANDAS PRIORITÁRIAS DA FENACAM'25

ITAMAR ROCHA

A solenidade de abertura da **Fenacam'25**, ocorrida às 19:30h (11/11/25), contou com a presença de um expressivo número de congressistas e membros das cadeias produtivas da carcinicultura e aquicultura brasileira e internacional, com destaque para as suas principais lideranças, representando os diversos segmentos das suas dinâmicas Cadeia Produtivas, bem como, para as autoridades governamentais, incluindo as esferas municipais, estaduais e federal, tendo sido precedida pela primorosa apresentação da **"Orquestra Infanto-juvenil Oficina de Sonhos"**, um projeto musical da ONG Oficina de Sonhos, tocando músicas como: **"Nona Sinfonia de Beethoven"**, **"Que Nem Jiló"**, **"A Paz"**, **"Planetas"** e, o **"Trem das Onze"**.

Por outro lado, dentre as diversas autoridades presentes à concorrida Solenidade de Abertura, destacamos a seguir, as que fizeram pronunciamentos: (1) Presidente da ABCC/FENACAM'25, Itamar Rocha; (2) Presidente da ANCC, Origenes Monte; (3) Presidente da CamarãoBR, Cristiano Maia; (4) Diretor-Presidente da PeixeBR, Francisco Medeiros; (5) Superintendente BNB -RN, Jeová de Sá Lins; (6) Deputado Federal pelo Paraná e Presidente da Frente Parlamentar Mista da Aquicultura e Pesca, Luiz Nishimori; (7) Deputada Federal pelo RN, Natália Bonavides; (8) Deputado Estadual pelo RN, Gustavo Car-



valho; (9) Deputado Estadual pelo RN, Hermano Moraes; (10) Presidente da Bahia Pesca, Daniel Vitoria; (11) Secretário da SAPE/RN, Guilherme Saldanha; (12) Ministro André de Paula-MPA.

Iniciando o seu tradicional discurso de Boas Vindas, o presidente Itamar Rocha (ABCC/FENACAM'25), primeiramente agradeceu a DEUS, pela realização de mais um Evento da série FENACAM, desta feita, na sua 21ª Edição, dando as boas-vindas aos congressistas e a seleta mesa de autoridades, passou a chamar a atenção de todos, mas em especial, da cadeia produtiva da carcinicultura brasileira, que a despeito do expressivo crescimento (150%) da produção de camarão cultivado, entre 2016 (60.000 t) e 2024 (210.000 t), com projeções para atingir 230.000 t (2025), o setor continua sendo confrontado com as dificuldades de obtenção de Licenças Ambientais e, consequentemente, de financiamentos para investimentos e custeio operacional, bem

como, com as incertezas e dificuldades de acessos aos principais mercados internacionais (Europa e China), associado ao fato de que, 70% do camarão cultivado do Brasil, vem sendo comercializado na forma de camarão in natura, cuja curtíssima vida de prateleira (4-6 dias), vem dificultando sua ampla interiorização no próprio país.

Notadamente, quando se tem presente, que das 5.550 cidades brasileiras, pelo menos 5.250 possuem menos de 100.000 habitantes, com uma população da ordem de 100 milhões de habitantes, localizadas no interior, que não são atendidas pelo camarão comercializado na forma in natura, de forma que embora o Brasil, tenha condições de absorver o dobro do seu consumo atual de camarão, se não abrírmos o mercado da China ou União Europeia, ou alternativamente, mudarmos o percentual de produtos processado, dos atuais 30% para 70%, estaremos contribuindo para as reiteradas e injustificadas reduções de preços praticados na porteira das fazendas, especialmente, quando todos os grandes e médios produtores estão ampliando suas áreas de produção, mas na contramão, não estamos vendo o mesmo incremento das unidades de processamento, o que poderá levar ao agravamento da recorrente manipulação dos preços na porteira das fazendas, provocando incertezas e afetando a sustentabilidade econômica dessa importante atividade.

Por isso é que, ao se rever os números deste setor, tomando como base, o ano 2.003, quando o camarão brasileiro ocupou o 1º lugar da produção e exportações de camarão cultivado das Américas, bem como, o 2º lugar da pauta de exportações do Setor Primário da Região Nordeste, atrás apenas da fruticultura irrigada, além do 1º lugar (55%) das exportações do Setor Pesqueiro Brasileiro, não dá para entender e muito menos aceitar, que este estratégico setor, por falta de prioridades governamentais, no tocante a licenciamento ambiental e financiamentos bancários, tenha sido aliado do expressivo mercado internacional (US\$ 30 bilhões/ano), sem qualquer preocupação ou ações proativas, por parte dos Governos Estaduais e Federal.

Como entender ou aceitar, que o camarão cultivado do Brasil, depois de participar em 1º lugar, das importações de camarões pequenos – médios (sem cabeça) dos EUA (2003) e de camarão tropical (com cabeça) da União Europeia, em 2004, com destaque para a França, o mercado mundial mais exigente, cuja participação das suas importações (101.490 t) foi de 28%, possa ter sido aliado desses importantes mercados.

Enquanto isso, assistimos e naturalmente aplaudimos, o Equador (256.370 km² e 600 km de costa), que produziu e exportou menos camarão marinho cultivado que o Brasil, em 2002 e 2003, com predados naturais e infraestrutura infinitamente inferiores, ter aumentado sua produção de 78.500 t em 2003, para 1.430.000 t, com exportações de 1.230.000 t / US\$ 6,1 bilhões, em 2024. Inclusive, ocupando a posição de maior produtor e exportador mundial de camarão marinho cultivado, já participando com 70% das importações (1.000.000 t) de camarão da China em 2024.

Nesse contexto e, diante do mar de dificuldades que a carcinicultura brasileira vem sendo diariamente confrontada, inclusive, com a espécie *Penaeus vannamei*, que a primeira vez que a tive em minhas mãos foi em 1973, na Base de Piscicultura da UFPE, em Itamaracá, assim como, a Tilápia, cuja introdução no Brasil, remonta da década de 1950 e, que hoje, se constituiem a espinha dorsal da aquicultura brasileira, passem a ser consideradas espécies exóticas invasoras, por um órgão, o CONABIO, que eu, com 51 anos de formado em Engenharia de Pesca, aliás, 1ª Turma do Brasil, nem sabia que existia !?

Diante desses absurdos, como fazer previsões otimistas? Ou melhor, dizer o quê aos milhares de produtores, que a duras penas, sem Licenças Ambientais e sem Financiamentos,

respondem pelos expressivos crescimentos da produção de camarão cultivado e de Tilápia dos Estados da Região Nordeste, Centro Oeste e Sudeste?

O que falta ou precisamos fazer para sensibilizar os Governos Municipais e Estaduais, para colocar de lado, o viés ambientalista e a equivocada percepção de que a produção de camarão e peixes cultivados, são atividades de elevado risco ambiental e, passem a conceder as Licenças Ambientais e a atuarem junto aos Agentes Financeiros, para priorizar os requeridos financiamentos (investimentos e custeio operacional), as condições sine qua nom, para que em poucos anos, o Brasil possa ocupar posição de destaque e de liderança, na produção e exportações mundial de pescado.

Isso, tendo presente, que afora seu destacado diferencial competitivo, precisa ser considerado o fato de que, estamos tratando de proteínas nobres, de reconhecido apelo gastronômico, fortalecimento nutricional e imunológico, onde o maior produtor e exportador mundial, a China, já é o 3º maior Importador, com um detalhe, até 2050, a produção de pescado precisará crescer 100%, comparado com 60% de grãos, sendo que, só para atender o consumo desejado pelos chineses (60 kg / per capita / ano), o mundo precisará produzir um volume adicional de 20 milhões de toneladas / ano.

Razão porque, discordamos frontalmente dessas amarras e por isso, com nossa fundada experiência, lutamos diariamente, para eliminar os entraves criados pelos governos: Federal e Estaduais, para o desenvolvimento e exploração da carcinicultura e da aquicultura (peixes, moluscos e macroalgas), cujos produtores são confrontados diuturnamente, com absurdas dificuldades, mesmo quando se trata de micros e pequenos empreendimentos, numa atividade que além de **“gerar empregos, melhorar a qualidade da água, proporcionar vida com dignidade no meio rural, sem contar com obras públicas estruturadoras, já está revertendo o famigerado êxodo rural, um desafio intransponível, do ponto de vista, das atuais políticas públicas”**, inclusive, estabelecendo uma nova ordem econômica no meio rural.

Adicionalmente, a carcinicultura / aquicultura, participam de forma singular, para o enriquecimento natural dos mares, promovendo o incremento de nutrientes e o florescimento de microalgas, sequestrando carbono, reduzindo o efeito estufa e, contribuindo para uma efetiva agregação de valor ao farelo de soja, com reais e crescentes possibilidades de captação de divisas, no segmento mais importante do Agronegócio Mundial.

Enquanto isso, na contramão, o país abre a cancela para as importações de peixes e camarões, sem dar a mínima, para o alto risco de introdução de doenças virais e bacterianas, como é o caso do camarão do Equador, da Argentina, do Peru, da Índia, do Vietnã e, da tilápia do Vietnã, **posuidores da TiLV e da AHPND(EMS), comumente chamada de morte súbita, as doenças mais perigosas, que não estão presentes no Brasil**, mesmo a despeito do recorrente déficit da sua balança comercial de pescado, que nos últimos anos vem sendo superior a US\$ 1,1 bilhão/ano.

Inclusive, as equivocadas e ilegais importações de camarões do Equador e da Argentina, cuja liberação, depois de 20 anos, passaram por cima da Legislação vigente, a IN 02/2018, que proíbe o Brasil de importar pescado de países com condição sanitária inferior (Equador) ou que não informe a condição sanitária de seus pescados à OIE (Argentina), especialmente, diante da fundada suspeita de um Novo Surto Epidemiológico, como é o caso da AHPND / EMS (**morte súbita**) no Equador, Peru, Índia e Vietnã, motivo suficiente para não autorizar ou, proceder com as suas imediatas suspensões.

Na verdade, o que falta ao Brasil, é um despertar sobre a crucial importância da produção e exportações de camarão cultivado, para o fato de que, enquanto o Brasil participa com 26 % das exportações mundiais (US\$ 90,0 bilhões) de todas as carnes, sua participação nas exportações mundiais de pescado (US\$ 192,0 bilhões), foi apenas 0,20% (US\$ 400,0 milhões) em 2024.

Nesse sentido, entendemos ser da maior importância, promover e incentivar o despertar dos Municípios e Estados do Nordeste e do Brasil, através dos seus Prefeitos, Câmaras Municipais, Governos e Assembleias Legislativas, Poder Judiciário, no sentido de passarem a conceder Licenças Ambientais, bem como, de incentivar a estruturação de Cooperativas ou atrair Empresas Ancoras, para a implantação de Unidades Processadoras de camarão e peixes cultivados, no sentido de apoiar os micros e pequenos produtores, para aumentarem a produção e exportações de pescado.

Os discursos complementares focaram na necessidade do fortalecimento da carcinicultura e da aquicultura, clamando pela união do setor, bem como, por políticas de apoio financeiro e de flexibilização dos licenciamentos ambientais, buscando o crescimento econômico e social da atividade, cujos principais temas abordados giraram em torno do desenvolvimento do setor de aquicultura e carcinicultura no Brasil, com ênfase em avanços regulatórios, políticas ►

públicas e a interiorização da produção, inclusive, o assunto CONABIO, foi um tema recorrente, com o Ministro André de Paula, se comprometendo a levar as preocupações setorial ao Presidente Lula.

No total, a FENACAM'25, contou com: 1.690 congressistas (**XXI Simpósio Internacional de Carcinicultura e XVIII Simpósio Internacional de Aquicultura**), além de um público de 6.500 participantes da **XXI Feira Internacional de Produtos e Serviços para Aquicultura**, perfazendo um total de 8.190 participantes, nos 03 dias de sua realização.

A programação técnica e científica do XXI Simpósio Internacional de Carcinicultura e do XVIII Simpósio Internacional de Aquicultura (FENACAM'25), foram realizadas de forma simultânea e independente (das 08h30 às 13h), onde ambos contaram com **Tradução Simultânea**: Inglês/Português, Espanhol/Português e Português/Inglês, num total de 60 palestras, sendo 39 palestrantes nacionais e 15 internacionais, oriundos do Chile, Estados Unidos, Noruega, Equador, Panamá, Peru, Taiwan, Singapura e Vietnã.

Adicionalmente, ocorreram atividades paralelas nos dias 12, 13 e 14 de novembro: **Sessões Técnicas e Científicas**, onde foi apresentado 124 Trabalhos (46 Oraís e 78 Posters); Premiação dos 03 (três) melhores trabalhos técnicos, apresentados tanto na forma ORAL, assim como, na modalidade de POSTER sendo ofertados os seguintes prêmios: para o 1º lugar (R\$ 1.000,00 + Inscrição para a FENACAM'26); para o 2º lugar (R\$ 500,00 + Inscrição para a FENACAM'26) e, para o 3º lugar (R\$ 300,00 + Inscrição para a FENACAM'26), tanto para as apresentações na forma oral como de pôster; **III WORKSHOP DA RECARCINA**, contando com 5 Palestras Sobre Carcinicultura e 2 Mesas-Redondas e, **XXI Feira Internacional de Serviços e Produtos para Aquicultura**, funcionando das 14h às 22h. Contando com a participação 111 empresas, sendo 80 (nacionais e internacionais) e 31 Órgãos Públicos e Institucionais, ocupando 220 estandes em uma área de 8.000 m².

Dentro do pavilhão da XXI Feira Internacional de Serviços e Produtos para Aquicultura, aconteceu a assinatura da Lei da Interiorização da Carcinicultura Potiguar – Programa de Interiorização da Carcinicultura do Rio Grande do Norte: a qual na verdade, representa mais que uma lei – um importante marco para o desenvolvimento da cadeia produtiva da carcinicultura potiguar. A nova lei foi celebrada oficialmente durante a FENACAM 2025, com a participação da Governadora do Estado do Rio

Grande do Norte, Profª Fátima Bezerra, ao lado de Itamar Rocha, Presidente da ABCC, de Origenes Monte, Presidente da ANCC, Roberto Sequiz, presidente da FIERN e de dezenas de produtores de camarão do Rio Grande do Norte, além de pesquisadores, expositores, bem como, o Deputado Estadual, Hermano Moraes, relator da Lei da Interiorização na ALRN e, dos Secretários Cadu Xavier (SEFAZ/RN), Guilherme Saldanha (SAPE/RN) em uma Solenidade no Estande do Governo do Estado, na XXI FEIRA DE AQUICULTURA, aliás, um ato considerado por todos, como um feito histórico que reforça o compromisso institucional da Governadora Fátima Bezerra com o fortalecimento e a expansão da atividade de carcinicultura no RN, cujo incentivo à interiorização, representará uma grande contribuição do Governo do RN para a retomada do crescimento, com inovação e atrativos, suficientemente sólidos, para promover o crescimento do camarão marinho cultivado no estado do Rio Grande do Norte!

Dentre outras inovações realizadas pela FENACAM'25, destacamos o evento **"Cozinha Show" da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes)** onde marcou presença na FENACAM 2025, com uma concorrida atuação e atração de público dentro da programação geral da feira, com apresentação de uma agenda diversificada com "aulas" e demonstrações de deliciosos pratos da culinária de frutos do mar, com nomes famosos da gastronomia potiguar, com foco nos ingredientes locais, especialmente camarão, ostras e atuns, realizando degustações no Pavilhão da **XXI Feira Internacional de Serviços e Produtos para Aquicultura**. A iniciativa teve como propósito valorizar o setor de alimentação fora do lar e promover conexões e conhecimento entre os profissionais da área. Tivemos também, no contexto gastronômico, da FENACAM'25, um espaço especial para a degustação da Costela do Tambaqui; bem como, do Atum e da Ostra cultivada, acompanhados de uma boa música e drinks.

Em realidade, a FENACAM'25 atendeu todas suas expectativas, se constituindo em mais um grandioso evento técnico e empresarial da carcinicultura e aquicultura brasileira e latino-americana, cujos elevados níveis tecnológicos de suas palestras e dos produtos e serviços expostos, atenderam todas as expectativas da grande massa de micros, pequenos, médios e grandes produtores de peixes e camarões cultivados, cuja expectativa é de um contínuo crescimento de suas produções.

Evidentemente, que a falta de finan-

ciamentos por parte dos Agentes Financeiros Oficiais e Privados, ainda se constituem um entrave para o crescimento e sustentabilidade setorial, notadamente para viabilizar as mudanças acima preconizadas, uma vez que os produtores já são confrontados com a falta de unidades de processamento para aumentar a vida de prateleira aos seus produtos, sendo obrigados a disponibilizá-los ao mercado consumidor brasileiro, de forma in natura, ficando à mercê da cadeia de intermediação sem compromissos com o bem estar setorial.

Afora evidentemente, do fato dos carcinicultores brasileiros estarem sendo permanentemente ameaçados pelas importações de camarões do Equador, Peru, Índia, Argentina e Vietnã, que além de dezenas de doenças de notificação obrigatória, não adotam as mesmas práticas e regras ambientais e trabalhistas que os produtores brasileiros são submetidos.

Pelo que, as informações sobre os controles das doenças, os avanços da genética, vacina contra IMNV e, das tecnologias nutricionais apresentadas e amplamente difundidas na Fenacam'25, renovaram as esperanças no sentido de que, se for dispensado um mínimo de apoio setorial, o Brasil voltará a se destacar no contexto da produção e das exportações de camarão e peixes cultivados, haja visto, dispor de excepcionais espécies aquícolas e condições edafoclimáticas, afora infra estruturas e localização geográfica privilegiada, em relação aos principais mercados importadores.

Na certeza de que a FENACAM'25, com sua capacidade de reunir um público tão seletivo, envolvendo autoridades do mais alto nível e poder, bem como, as lideranças das cadeias produtivas da carcinicultura e da aquicultura, tenha sido um momento apropriado para que os entes federativos governamentais, juntamente com os empresários, técnicos e, especialmente, os Agentes Financeiros, pudessem entender que uma atividade tão nobre para a Região Nordeste, como a carcinicultura marinha e aquicultura em geral, não podem prescindir, de apoios financeiros, tanto para investimentos estruturadores, como custeio operacional e estocagem do produto processado, aproveitei o ensejo, para desejar que apreciem e degustem sem moderação, o coquetel de boas-vindas, com os deliciosos camarões, que mais uma vez, foram ofertados pela Empresa Tecnarão. ■

Itamar Rocha, Engº de Pesca, CONFEA Nº 1805055020, Presidente da ABCC, Diretor do DEAGRO-FIESP; Membro Titular do CONAPE; Membro Titular da CSPA/MAPA